O messianismo apocalíptico: as figuras messiânicas no quarto livro de Esdras

Orientadora: *Profa. Maria de Lourdes Corrêa Lima*

Pesquisador: *Helber Augusto de Paiva*

Fonte: CNPq

Introdução

Nos séculos anteriores à era cristã e mesmo no tempo do Novo Testamento (século I d.C.), produziram-se nos ambientes judaicos diversas obras que tratavam de mensagens transmitidas pelos profetas ao povo de Israel, que indicavam a causa dos seus males, e prometiam mudanças da realidade para o futuro, ampliando-se o horizonte em níveis cósmico e universal. As mensagens centrais de muitas destas obras são apresentadas como “revelação” direta de Deus a seus autores ou aos protagonistas dos livros, razão pela qual esses livros recebem o nome de literatura apocalíptica [1]. A partir do século I d.C., após a destruição de Jerusalém pelos romanos (ano 70), surgiram diversos escritos que ampliaram o desejo e a espera de um messias libertador e salvador. É nesse contexto que surge o Quarto Livro de Esdras, que apresenta, em perspectiva apocalíptica, uma concepção multifacetada do messias. A importância deste escrito para a comunidade judaica da época e também para os cristãos dos primeiros séculos justifica o aprofundamento na temática, no sentido de especificar as características das figuras messiânicas nele presentes e compreender suas mútuas relações.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo geral, apresentar as características e a missão de cada uma das figuras messiânicas mencionadas no Quarto Livro de Esdras, relacionando-as entre si. Os objetivos específicos são: identificar as características das figuras messiânicas presentes em cada parte do escrito, confrontá-las entre si, considerá-las em relação às tendências messiânicas atestadas no século I d.C., indicando pontos de homogeneidade e heterogeneidade.